

**REGENERAÇÃO DE ALGAROBEIRAS EM ÁREA DE MATA CILIAR DO RIO DE CONTAS, EM MANOEL VITORINO-BA. Paulo Cesar Fernandes Lima<sup>1</sup>, Lúcia Helena Piedade Kiill<sup>1</sup>. Pesquisador Embrapa Semi-Arido ([pcflima@cpatsa.embrapa.br](mailto:pcflima@cpatsa.embrapa.br))**

Espécies do gênero *Prosopis* podem ser pioneiras, colonizadoras ou invasoras devido a sua capacidade de penetrar e ocupar a vegetação, ou mesmo substituí-la na medida em que é modificada pelo homem. Objetivando a análise da estrutura vegetal de áreas de caatinga com presença de algarobeira (*Prosopis juliflora* (SW) DC) no Nordeste do Brasil, foram levantados a frequência, abundância e dominância das espécies encontradas em uma área de mata ciliar do Rio de Contas, no município de Manoel Vitorino-BA. Foram lançadas, aleatoriamente, em aproximadamente 900ha, 57 parcelas de 400m<sup>2</sup> (8 x 50m) onde se inventariou todas as espécies com diâmetro à altura do peito (DAP) ≥ 3cm. As espécies arbóreas/arbustivas com dimensões abaixo ao especificado foram analisados quanto a presença como regeneração. As herbáceas, cactáceas e lianas foram analisadas somente quanto a presença. Considerou-se regeneração todas as plantas oriundas de rebrota de tocos, raízes e sementes a partir de 10cm de altura e DAP < 3cm. Foram identificados 38 famílias, 80 gêneros e 122 espécies entre arbóreas, arbustivas, herbáceas e lianas, correspondendo a 513 indivíduos/ha., predominando as Leguminosae, Boraginaceae, Cactaceae, Asteraceae e Lamiaceae. Dentre as arbóreas e arbustivas, maior frequência para algarobeira – *Prosopis juliflora* (88.%), baraúna – *Schinopsis brasiliensis* Engl. (32%), juazeiro – *Ziziphus joazeiro* Mart. (26%) e pau ferro – *Caesalpinia ferrea* Mart. ex. Tul. (18%). A espécie mais abundante foi a algarobeira com 370 ind./ha, seguida de juazeiro com 22 ind./ha. Quanto a regeneração, a algarobeira apresentou 1255 ind./ha, correspondendo a 60,8% das mudas regeneradas, seguido da turquia (*Parkinsonia aculeata* L.) com 89 ind./ha. A proporção entre mudas regeneradas da espécie exótica e as nativas é elevada, sugerindo desequilíbrio no ambiente. Urge a identificação dos agentes facilitadores de disseminação da algarobeira, bem como planos de manejo para evitar a proliferação desta espécie no bioma, tornando-a invasora em potencial. (Projeto financiado pelo PROBIO/MMA)